

André do Prado lança pré candidatura ao Senado

PAG. 05



A pré-candidatura conta com apoio de nomes como Tarcísio de Freitas, Flávio Bolsonaro, Valdemar Costa Neto e Guilherme Derrite. O movimento reforça a estratégia da direita para a disputa pelo Senado em São Paulo, maior colégio eleitoral do país, e marca uma nova etapa na construção da chapa apoiada pelo governador paulista.

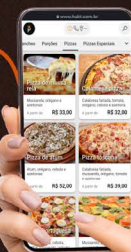


SUGESTÃO DE HOJE
FEIJOADA
completa e com um sabor irresistível

COM ARROZ, BISTECA DE PORCO, TORRESMO, COUVE REFOGADA, FAROFA E VINAGRETE.

Porta 
Restaurante & Choperia

PEÇA
PELO LINK
DA BIO!



☎ (11) 93960-1477

☎ (11) 4657-5795

Av. Coronel Bertoldo, 1355
Santa Isabel - SP
(Ao lado do Portal Turístico
sentido Rodovia Pres. Dutra)

O Brasil ainda lê sua desigualdade

EDITORIAL

O Brasil tem motivos para reconhecer um avanço importante na educação: em 2025, o país registrou 8,4 milhões de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais, o menor número desde o início da série histórica, em 2016. A taxa nacional de analfabetismo chegou a 4,9%, com queda em relação ao ano anterior e redução de cerca de 592 mil pessoas nessa condição.

O dado, divulgado pelo IBGE, merece ser comemorado. Mas não pode ser tratado como vitória completa.

Quando um país ainda reúne 8,4 milhões de pessoas que não sabem ler nem escrever, o número deixa de ser apenas estatística. Ele passa a revelar uma dívida histórica, social e econômica. Uma dívida que pesa especialmente sobre os mais velhos, sobre a população preta e parda e sobre o Nordeste.

A queda da taxa nacional, de 6,7% em 2016 para 4,9% em 2025, mostra que o acesso à escolarização avançou, principalmente entre as gerações mais jovens. Entre pessoas de 15 a 59 anos, o analfabetismo é de 2,6%, sinal de que mais crianças chegaram à escola e foram alfabetizadas na idade adequada.

Mas a face mais dura do problema está na população idosa. Dos 8,4 milhões de analfabetos no país, 4,8 milhões têm 60 anos ou mais. Isso representa 58% do total. A taxa nesse grupo chega a 14,9%, um retrato claro de um Brasil que, durante décadas, negou escola a milhões de pessoas.

A desigualdade racial também segue evidente. Entre idosos, a taxa de analfabetismo de pretos ou pardos

é quase três vezes superior à de brancos. Esse dado não pode ser lido como acaso. Ele é resultado de um país que historicamente distribuiu oportunidades de forma desigual e que ainda carrega marcas profundas desse passado.

O avanço feminino, por outro lado, chama atenção. Em 2025, as mulheres apresentaram taxa de analfabetismo menor que a dos homens, inclusive entre os mais velhos, revertendo um quadro historicamente desfavorável. Também são elas que mais concluíram, ao menos, a educação básica obrigatória entre a população com 25 anos ou mais.

Ainda assim, a conclusão da educação básica segue marcada pela cor da pele. Enquanto 64,9% das pessoas brancas concluíram esse ciclo, entre pessoas pretas ou pardas o percentual foi de 51,3%. A diferença caiu em relação a 2016, mas permanece alta demais para um país que pretende falar em igualdade de oportunidades.

Outro ponto preocupante está na primeira infância. Muitas crianças seguem fora da creche por decisão dos pais ou responsáveis, mas uma parcela expressiva permanece excluída por falta de escola, vaga ou aceitação da matrícula. Isso revela que a educação ainda começa de forma desigual, antes mesmo da alfabetização.

O abandono escolar entre jovens também exige atenção urgente. Em 2025, 7,7 milhões de pessoas de 14 a 29 anos não haviam concluído o ensino médio, seja por terem abandonado a escola, seja por nunca terem frequentado essa etapa. A principal razão foi a necessidade de

trabalhar, mencionada por 43% dos jovens.

Esse dado resume uma das maiores contradições brasileiras: muitos jovens deixam de estudar para sobreviver, mas justamente por deixarem a escola, têm menos chances de melhorar sua condição de vida no futuro.

Também preocupa o crescimento do desinteresse pelos estudos, citado por 25,6% dos jovens. Esse número pode indicar algo além de uma decisão individual. Pode revelar uma escola que, muitas vezes, não consegue dialogar com a realidade, as expectativas e os desafios da juventude.

O Brasil reduziu o analfabetismo, e isso importa. Mas a comemoração precisa vir acompanhada de responsabilidade pública. Alfabetizar crianças na idade certa é fundamental. Mas também é necessário olhar para adultos e idosos que ficaram para trás, ampliar o acesso à creche, combater o abandono escolar e tornar a escola mais conectada com o futuro dos jovens.

A menor taxa desde 2016 mostra que o país sabe avançar. A permanência de 8,4 milhões de analfabetos mostra que ainda avançamos devagar demais.

O Brasil não pode se contentar em reduzir a desigualdade em pequenas doses. Educação não é apenas um indicador social. É a base de qualquer projeto sério de desenvolvimento.

Enquanto milhões de brasileiros ainda não conseguem ler plenamente o mundo ao seu redor, o país também continuará incapaz de escrever, com justiça, o seu próprio futuro.

Anvisa aprova medicamento não hormonal contra sintomas da menopausa

REMÉDIO ORAL



A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o fezolinetanto, terapia não hormonal no formato oral indicada para o tratamento das ondas de calor e suores noturnos, associados à menopausa.

O medicamento será vendido no Brasil com o nome comercial Veoza, produzido pela Astellas Farma. Em nota, o fabricante informou que o processo de aprovação incluiu três ensaios clínicos de fase 3 com mais de 3 mil indivíduos inscritos na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá.

“Antes da menopausa, há um equilíbrio

entre os estrogênios (hormônios produzidos pelos ovários da mulher) e a neurocinina B (NKB), uma substância química do cérebro. Essa estabilidade regula o centro de controle de temperatura do corpo localizado em uma área específica do cérebro”, destacou o laboratório.

“A medida em que o corpo passa pela menopausa, os estrogênios diminuem e esse equilíbrio é interrompido. Essa desarmonia pode levar às ondas de calor e aos suores noturnos”, completou.

Ainda de acordo com o fabricante, sintomas vasomotores moderados e intensos, os chamados fogachos, afetam até 80% das mulheres com idade entre 40 e 65 anos.

“No Brasil, 36,2% das mulheres na menopausa (40-65 anos) sofrem com SVM moderados a intensos, uma taxa que supera significativamente a média de 15,6% observada globalmente”.

De acordo com o laboratório, entre as mulheres que apresentam esses sintomas, quase 70% das brasileiras (69,9%) classificam as ondas de calor e os suores noturnos como intensos, “indicando um impacto severo na qualidade de vida, produtividade e sono”.



Redução de impostos e equilíbrio fiscal são prioridades, aponta CNI

PESQUISA DA ENTIDADE DESTACA DESAFIOS PARA O PRÓXIMO GOVERNO

Empresários do ramo da indústria projetam como principais prioridades para a gestão 2027-2030 no Executivo federal políticas de natureza fiscal e tributária, como a redução de impostos, a consolidação da reforma tributária, a manutenção do equilíbrio fiscal e melhorias nas políticas de gestão pública.

É o que aponta levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI), realizado pela Nexus - Pesquisa e Inteligência de Dados e divulgado nesta segunda-feira (22). A importância dos temas mais “monetaristas” prevalece sobre as políticas industriais. A pesquisa foi feita com 1.003 executivos de empresas industriais de pequeno, médio e grande portes, em todas as regiões do país, no período de 7 de maio a 5 de junho.

“Quando a política fiscal e a política monetária não conversam entre si, as medidas para estimular o desenvolvimento produtivo se tornam menos efetivas. A indústria está pronta para fazer sua parte, mas precisamos de um Estado que escolha induzir o investimento produtivo, um Estado que planeje o desenvolvimento, fortaleça a produção e abra caminho para um Brasil mais próspero, inovador e de renda

mais alta”, destacou em nota o presidente da CNI, Ricardo Alban.

A pesquisa aponta que 29% dos empresários industriais elegeram a redução de impostos e a consolidação da reforma tributária como temas prioritários para a próxima gestão e 22% escolheram equilíbrio fiscal e a melhoria da gestão pública, enquanto 21% consideraram pauta mais urgente para o país o incentivo à indústria e à produção.

A CNI buscou ainda informação sobre as prioridades dos entrevistados para suas empresas e para a melhoria do ambiente de negócios. Nesses itens, as políticas prioritárias para os empresários são aquelas diretamente ligadas ao “custo Brasil”, sendo a redução de impostos prioridade para 45% dos que responderam. A redução de juros e a oferta de crédito aparecem como prioritárias para 26%.

O incentivo à indústria e à produção aparece novamente em terceiro lugar, com 21%. Já os problemas mais sentidos pelo setor no último ano foram “alta carga tributária”, “indisponibilidade de mão de obra” e “taxa de juros elevada”, consideradas como de alto impacto pela maioria dos entrevistados.

A intenção de investimentos também



foi alvo da pesquisa. Para os próximos quatro anos, 41% disseram que pretendem manter o patamar atual de investimentos e 28% estão dispostos a aumentar o volume. Para 9%, há intenção de reduzir investimentos e 20% disseram que não pretendem investir no período.

Os resultados da pesquisa foram apresentados nesta segunda-feira (22) a pré-candidatos, durante o evento A Indústria na Agenda dos Presidenciais. Na ocasião, a CNI defendeu a revisão do Benefício de Prestação Continuada (BPC), entre outros, e políticas de desvinculação dos mínimos constitucionais nas áreas de saúde e educação, propostas criticadas por entidades de referência nos setores.

**NÃO PASSE VERGONHA,
ECONOMIZE!**

Na Ultrafarma é muito mais barato!

É verdade.
Eu garanto!

COMPRE PELO SITE OU APP

VISITE NOSSAS LOJAS

ENTREGA EM TODO BRASIL

2% OFF NO PIX

ATÉ 5% DE CASHBACK NO CLUBE SIDNEY OLIVEIRA

Defesa Civil alerta para os riscos de improvisar formas de aquecimento durante o inverno

CUIDADO

Com a chegada do inverno, e a previsão de temperaturas mais baixas em diversas regiões paulistas, a Defesa Civil do Estado de São Paulo orienta a população sobre os cuidados necessários para prevenir acidentes durante a estação.

A utilização de fogões, lampiões, churrasqueiras, fogueiras e recipientes com carvão em brasa para aquecer cômodos pode provocar incêndios e comprometer a qualidade do ar em ambientes fechados. Já os aquecedores elétricos exigem atenção às instalações, pois a sobrecarga de tomadas e extensões ou a falta de manutenção podem causar superaquecimento e curto-circuito.

A recomendação é uti-

lizar apenas equipamentos adequados e em boas condições, sempre de acordo com as orientações do fabricante. Também é importante mantê-los afastados de cortinas, colchões, móveis e outros materiais inflamáveis, garantir a ventilação dos ambientes e evitar deixá-los ligados durante o sono.

A Defesa Civil destaca que idosos, crianças e pessoas em situação de maior vulnerabilidade merecem atenção especial durante os períodos de frio intenso. Os cuidados também devem ser estendidos aos animais de estimação. Em caso de emergência, a população deve acionar a Defesa Civil pelo 199 ou o Corpo de Bombeiros pelo 193.

De acordo com a De-

fesa Civil, o inverno de 2026 terá características da estação, com tempo seco e massas de ar frio. O diferencial deste ano, no entanto, é a influência do fenômeno El Niño, que poderá favorecer o aumento da umidade e da frequência de chuvas, especialmente entre agosto e setembro.

As temperaturas devem permanecer próximas da média na maior parte do estado. No entanto, os dias mais quentes para a época do ano tendem a ser mais frequentes, principalmente no interior paulista, onde as tardes poderão registrar temperaturas elevadas e umidade relativa do ar reduzida.

Entre julho e agosto, masas de ar frio podem provo-

car quedas de temperatura, com possibilidade de geadas no sul e leste do estado. Apesar disso, os episódios de frio intenso deverão ocorrer de forma passageira, sem longos períodos consecutivos de baixas temperaturas.

CAMPANHA DO AGASALHO: O Governo de São Paulo reforça o chamado à população para participar da Campanha do Agasalho 2026. A iniciativa arrecada roupas, cobertores e acessórios destinados a pessoas em situação de vulnerabilidade social em todas as regiões do estado.

Podem ser doados roupas, cobertores, meias, toucas, cachecóis e calçados, desde que estejam em bom estado de conservação. Após a arrecadação, os itens pas-

sam por triagem e são distribuídos de forma contínua ao longo da campanha. Veja como doar para a Campanha do Agasalho de SP.

Em meio à atuação do Governo de São Paulo diante do frio que atinge o estado nesta semana, a Defesa Civil Estadual instituiu uma política pública permanente voltada ao apoio dos municípios no acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade durante períodos de baixas temperaturas.

A iniciativa, prevista em resolução publicada no Diário Oficial, prevê o fornecimento dos Kits de Acolhimento em Baixas Temperaturas e estabelece critérios para a distribuição. O kit é composto por cama dobrável, colchão, travesseiro, cobertor

e roupa de cama (lençol e fronha), destinados à estruturação de abrigos emergenciais para atendimento da população mais exposta aos riscos do frio intenso.

O fornecimento será realizado anualmente entre os meses de maio e agosto, conforme o período de maior risco climático de frio intenso no estado de São Paulo.

A nova regulamentação também fortalece a preparação municipal, uma vez que os kits serão disponibilizados mediante apresentação de plano de contingência para enfrentamento das baixas temperaturas, estimulando o planejamento prévio e a integração entre os órgãos locais de proteção e assistência social.

CNPJ: 07.618.241/0001-48		Grau: 5		Elaborado em: 31/12/2025	
NIRE nº de 05/05/2005 Consolidação: Empresa					
ATIVO	R\$	1.719.453,14			
ATIVO CIRCULANTE	R\$	1.719.453,14			
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	R\$	1.041,42			
CAIXA	R\$	1.041,42			
DEPOSITOS BANCARIOS A VISTA	R\$	1.718.411,72			
BANCO CONTA MV - CC BB 33303-4	R\$	854,21			
APLICACAO FINANCEIRA - PP BB 33303-4	R\$	1.166.637,77			
BANCO CONTA MV - CC BB 28291-X	R\$	46.628,23			
BANCO CONTA MV - CC BB 28092-5	R\$	36.446,73			
BANCO CONTA MV - CC BB 27359-7	R\$	62.912,96			
BANCO CONTA MV - CC BB 28282-0	R\$	404.918,92			
BANCO CONTA MV - CC BB 33306-9	R\$	12,90			
ATIVO NAO CIRCULANTE	R\$	-			
IMOBILIZADO	R\$	-			
VEICULOS	R\$	64.000,00			
DEPRECIACAO ACUMULADA	-R\$	64.000,00			
DEPRECIACAO ACUMULADA VEICULOS	-R\$	64.000,00			
TOTAL DO ATIVO	R\$	1.719.453,14			
PASSIVO	R\$	1.719.453,14			
PATRIMONIO LIQUIDO	R\$	1.719.453,14			
PATRIMONIO SOCIAL	R\$	1.719.453,14			
RESULTADO PATRIMONIAL EXERCICIO ANTERIOR	R\$	1.116.356,64			
SUPERAVIT	R\$	603.096,50			
DEFICIT	R\$	-			
TOTAL DO PASSIVO	R\$	1.719.453,14			
Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial com base nas informações e na documentação apresentada, elaborado em 31/12/2025, somando tanto no Ativo como no Passivo, a importância de R\$ 1.719.453,14 (Um milhão setecentos e dezenove mil, quatrocentos e cinquenta e tres reais e quatorze centavos)					
CNPJ: 07.618.241/0001-48		Grau: 5		Elaborado em: 31/12/2025	
NIRE nº de 05/05/2005					
Consolidação: Empresa					
FABIANA SILVA DE OLIVEIRA		KELLY FERNANDES DE ALMEIDA			
CPF 289.328.968-10		CRC 1SP293002-0			

CNPJ: 07.618.241/0001-48		Gra Período: 01/2025 a 12/2025	
DRE			
RECEITAS OPERACIONAL BRUTA	R\$	4.100.268,86	
RECURSOS DE GRATUIDADE	R\$	105.088,90	
AUXILIO/SUBVENCAO PARELHEIROS	R\$	1.739.907,46	
AUXILIO/SUBVENCAO POA EMENDA	R\$	603.311,55	
AUXILIO/SUBVENCAO POA ESTADUAL	R\$	43.541,16	
AUXILIO/SUBVENCAO POA FEDERAL	R\$	90.000,00	
AUXILIO/SUBVENCAO POA MUNICIPAL	R\$	484.458,84	
AUXILIO/SUBVENCAO PASSAGEM CSI	R\$	199.195,95	
AUXILIO/SUBVENCAO ESTUDANTES	R\$	653.925,00	
AUXILIO/SUBVENCAO SCFV	R\$	180.840,00	
RECEITAS FINANCEIRAS	R\$	75.555,18	
RENDIMENTOS PARELHEIROS	R\$	75.555,18	
RECEITAS LÍQUIDA	R\$	4.175.824,04	
CUSTOS	R\$	-	
LUCRO BRUTO	R\$	4.175.824,04	
DESPESAS OPERACIONAIS	R\$	3.572.727,54	
DESPESAS OPERACIONAIS CONTRATOS DE SUBVENÇÕES	R\$	3.490.080,32	
DESPESAS PARELHEIROS	R\$	1.424.512,76	
DESPESAS POA EMENDA	R\$	198.641,13	
DESPESAS POA ESTADUAL	R\$	43.528,26	
DESPESAS POA FEDERAL	R\$	63.580,56	
DESPESAS POA MUNICIPAL	R\$	628.384,17	
DESPESAS PASSAGEM CSI	R\$	289.726,96	
DESPESAS ESTUDANTES	R\$	670.614,74	
DESPESAS SCFV	R\$	171.091,74	
DESPESAS OPERACIONAIS GRATUIDADES	R\$	49.105,91	
DESPESAS OPERACIONAIS	R\$	49.105,91	
TRABALHISTAS	R\$	33.541,31	
DESPESAS COM PROCESSOS TRABALHISTA	R\$	33.541,31	
DESPESAS GERAIS	R\$	-	
DEPRECIACAO E AMORTIZACAO	R\$	-	
SUPERAVIT/DEFICIT	R\$	603.096,50	
RESULTADO ANTES DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS	R\$	603.096,50	
RESULTADO DO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$	603.096,50	
FABIANA SILVA DE OLIVEIRA		KELLY FERNANDES DE ALMEIDA	
CPF 289.328.968-10		CRC: 1SP293002-0	

André do Prado lança pré candidatura ao Senado

POLÍTICA

O presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, André do Prado, lançou oficialmente sua pré-candidatura ao Senado Federal em evento realizado em Guarulhos, na Grande São Paulo. O ato marcou mais um passo na articulação da direita paulista para as eleições de 2026 e reuniu importantes lideranças políticas do estado e do país.

Filiado ao PL, André do Prado entra na disputa como um dos nomes escolhidos para compor a chapa apoiada pelo governador Tarcísio de Freitas. A pré-candidatura também conta com o respaldo de Flávio Bolsonaro, de Valdemar Costa Neto, presidente nacional do PL, e de outras lideranças do campo conservador.

Durante o evento, André

buscou reforçar sua ligação com São Paulo e apresentar sua trajetória política como um dos principais pilares da pré-campanha. Atual presidente da Alesp, ele construiu sua atuação com forte presença municipalista, mantendo diálogo com prefeitos, vereadores e lideranças regionais em diferentes partes do estado.

A movimentação também consolida o desenho da chapa de Tarcísio para 2026. André do Prado deve disputar uma das vagas ao Senado ao lado de Guilherme Derrite, outro nome já colocado no campo da direita paulista. A composição busca unir força eleitoral, capilaridade política e alinhamento com as principais bandeiras do grupo.

Outro ponto de destaque é a presença de Eduardo Bol-

sonaro na articulação. Ele anunciou apoio a André do Prado e manifestou intenção de integrar a chapa como suplente, reforçando o peso do bolsonarismo na construção

da candidatura.

A escolha de André também ocorre em meio a disputas internas dentro da direita paulista. Outros nomes vinham sendo cotados

para a corrida ao Senado, o que transformou a definição da chapa em um dos movimentos mais observados do cenário político estadual.

Com o lançamento,

André do Prado passa a se posicionar oficialmente como pré-candidato e inicia uma nova fase de exposição pública. A partir de agora, o desafio será ampliar sua presença junto ao eleitorado paulista, consolidar apoios regionais e transformar sua força política dentro da Assembleia em capital eleitoral para uma disputa majoritária.

A eleição de 2026 promete colocar São Paulo no centro das articulações nacionais. Maior colégio eleitoral do país, o estado terá papel decisivo na formação de alianças, na disputa pelo Senado e na estratégia dos principais grupos políticos para o próximo ciclo eleitoral.



Lipedema e Celulite têm tratamento!



O Velaryan é um equipamento exclusivo que, já na primeira sessão, reduz inflamações e gordura, melhora a circulação e alivia a dor do lipedema.

Ele estimula a circulação, diminui celulite, firma a pele, elimina toxinas e reduz retenção de líquidos tudo sem dor ou agulhas, com resultados rápidos e surpreendentes.

AGENDE SEU HORÁRIO!



Mariane Lobo
maison

Mercado de trabalho formal cresce

62,2 MILHÕES DE VÍNCULOS EM FEVEREIRO

O mercado de trabalho formal brasileiro registrou crescimento de 3,6% em um ano e alcançou 62,2 milhões de vínculos ativos em fevereiro de 2026. Os dados fazem parte da nova Relação Anual de Informações Sociais Mensalizada, a Rais Mensalizada, divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

O resultado representa um acréscimo de 2,17 milhões de vínculos em relação a fevereiro de 2025. Do total registrado, 48 milhões eram trabalhadores celetistas, com carteira assinada, e 13,8 milhões correspondiam a agentes públicos, incluindo servidores estatutários, contratados por tempo determinado e ocupantes de cargos em comissão.

O principal motor da alta foi o setor público. Em 12 meses, os vínculos públicos cresceram 8,6%, com a criação de 1,09 milhão de postos. Já os empregos celetistas avançaram 2,2%, com aumento de 1,04 milhão de vínculos no mesmo período.

Entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, o mercado formal ganhou 1,39 milhão de trabalhadores. Novamente, os agentes públicos puxaram o crescimento, passando de 12,8 milhões para 13,8 milhões de vínculos, alta de 7,81%. Segundo o levantamento, cerca de 886,9 mil das novas contratações públicas registradas no início do ano foram por tempo determinado.

O desempenho também reflete um movi-

mento sazonal do mercado de trabalho nos primeiros meses do ano, período em que setores retomam contratações após férias coletivas e recessos. No setor privado, porém, o avanço foi mais moderado. O número de trabalhadores celetistas passou de 47,6 milhões em dezembro para 48 milhões em fevereiro, crescimento de 0,81%.

As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram os maiores crescimentos proporcionais no período analisado. O Norte registrou alta de 4,16%, seguido pelo Nordeste, com crescimento de 3,27%, e pelo Centro-Oeste, com avanço de 2,70%.

Em números absolutos, Minas Gerais e São Paulo se destacaram na criação de vínculos formais. Minas Gerais registrou 271,2 mil novos postos, enquanto São Paulo somou 148,5 mil vínculos.

A participação feminina no mercado formal também aumentou. O número de vínculos ocupados por mulheres chegou a 28,6 milhões em fevereiro, alta de 4,7% em relação ao ano anterior.

Entre os homens, o crescimento foi de 2,7%, totalizando 33,5 milhões de vínculos. Com isso, a participação das mulheres no mercado formal passou de 45,6% para 46,1%.

O levantamento também aponta crescimento mais forte entre trabalhadores indígenas, pretos e pardos, além de avanço expressivo entre jovens de 18 a 24 anos, grupo que teve aumento de 1,21 milhão de víncu-

los em 12 meses.

A massa salarial mensal passou de R\$ 235,7 bilhões em janeiro de 2025 para R\$ 240,7 bilhões em dezembro do mesmo ano, alta de 2,1%. O indicador representa a soma de todos os rendimentos recebidos pelos trabalhadores em determinado período.

A remuneração média mensal chegou a R\$ 4.369 em dezembro de 2025, contra R\$ 4.208,6 em fevereiro, crescimento de 3,8%. O setor de serviços concentrou a maior parte da massa salarial, com cerca de R\$ 155 bilhões no último mês analisado.

O Ministério do Trabalho informou, no entanto, que identificou inconsistências nos dados de remuneração enviados pelos empregadores. Embora o número de vínculos formais tenha subido de 60 milhões para 62,2 milhões em um ano, a

quantidade de registros com remuneração válida caiu de 55,26 milhões para 53,53 milhões.

Por causa das divergências, o governo decidiu divulgar os dados salariais apenas até dezembro de 2025 e aprofundar a análise das informações antes das próximas atualizações da Rais Mensalizada.

Além do avanço no emprego formal, a taxa de desemprego no trimestre encerrado em maio ficou em 5,6%, o menor resultado para o período desde o início da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, iniciada em 2012.

O índice também apresenta queda em relação ao trimestre móvel anterior, encerrado em fevereiro, quando a taxa estava em 5,8%. No mesmo período de 2025, o desemprego era de 6,2%.

Os dados foram di-

vulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Segundo o analista da pesquisa, William Kratochwill, a mínima histórica para o período indica que o mercado mantém uma tendência de aquecimento e expansão na absorção de mão de obra.

O país tinha 6,1 milhões de pessoas desocupadas no trimestre encerrado em maio. O número ficou estável em relação ao trimestre terminado em fevereiro, quando havia 6,2 milhões de desocupados, e caiu 9,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, quando eram 6,7 milhões.

A população ocupada chegou a 102,7 milhões de pessoas, alta de 0,5% frente ao trimestre encerrado em fevereiro, o que representa mais 558 mil trabalhadores.

O rendimento médio mensal do trabalhador

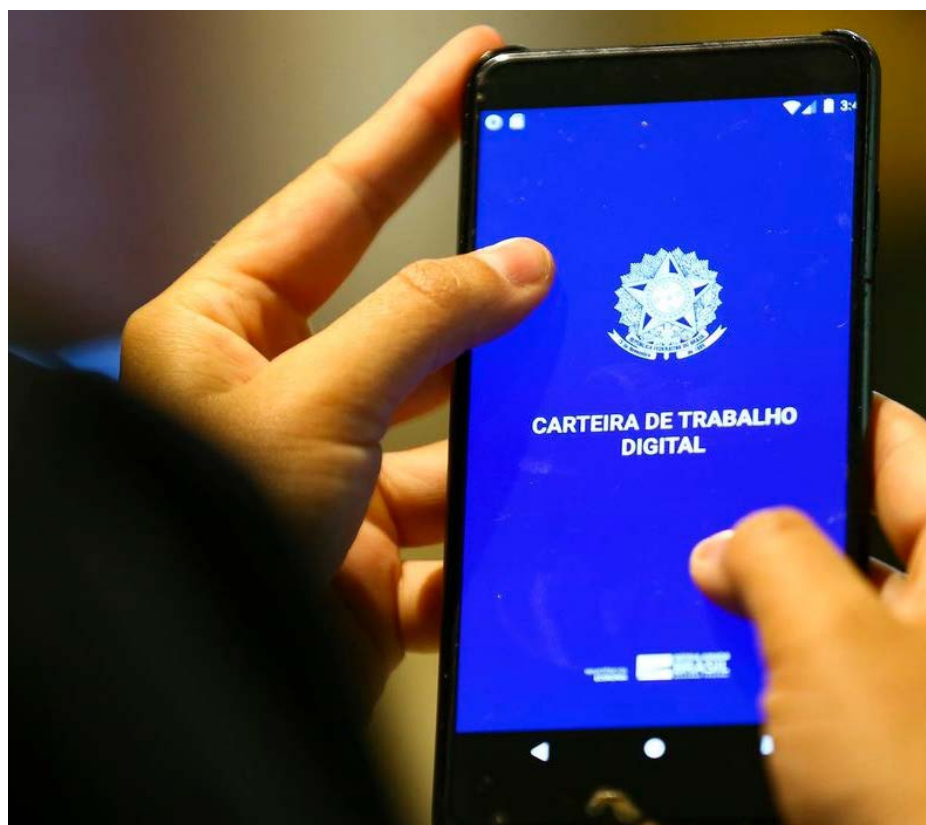
foi de R\$ 3.726 no trimestre encerrado em maio. O valor ficou estável em relação ao trimestre móvel anterior, quando era de R\$ 3.756, e registrou alta de 4% na comparação com o mesmo período do ano passado. Os valores já consideram a inflação.

A taxa de informalidade ficou em 37,3%, o equivalente a 38,3 milhões de trabalhadores. Um ano antes, o indicador era de 37,8%. O IBGE considera informais empregados sem carteira assinada e trabalhadores por conta própria sem CNPJ, por exemplo.

A pesquisa também mostrou que 66,6% dos trabalhadores contribuíram para a Previdência, o equivalente a 68,4 milhões de pessoas. A contribuição garante acesso a benefícios como aposentadoria, pensão por morte e benefício por incapacidade.

Pelos critérios do IBGE, só é considerada desocupada a pessoa que procurou trabalho efetivamente nos 30 dias anteriores à pesquisa. A Pnad Contínua visita 211 mil domicílios em todos os estados e no Distrito Federal e considera pessoas com 14 anos ou mais.

O menor desemprego já registrado pela Pnad foi de 5,1%, no último trimestre de 2025. A maior taxa da série histórica foi de 14,9%, registrada nos trimestres móveis encerrados em setembro de 2020 e março de 2021, durante a pandemia de covid-19.



Com foco no El Niño, IBGE apresenta ferramenta para prevenir desastres

SINGED LAB PREPARARA GESTORES A AGIR ANTECIPADAMENTE

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) lançou nesta terça-feira (23) o Singed Lab Desastres. A finalidade é preparar gestores públicos e privados para enfrentar impactos das mudanças climáticas, com foco na estratégia nacional de atenção ao El Niño – fenômeno que deve ganhar força ao longo de 2026. O sistema começará a funcionar em 1º de julho.

Este ano, por conta desse movimento, o inverno deverá ter temperaturas

mais elevadas no Brasil. El Niño significa O Menino em espanhol e se caracteriza pelo aumento da temperatura na parte equatorial do Oceano Pacífico. O nome é um apelido dado por pescadores do Peru e do Equador ao aquecimento das águas, em referência ao Niño Jesus ou Menino Jesus.

O IBGE quer aumentar a produção de dados voltados à prevenção e à mitigação de desastres. Para o presidente do IBGE, Marcio Pochmann, a ferramenta

servirá para que o país possa agir antecipadamente.

“O Singed Lab Desastres inaugura uma nova fronteira para o Estado brasileiro: usar inteligência territorial e estatística não apenas para contar perdas, mas para evitar que elas aconteçam.”

Na formação preventiva, os gestores serão capacitados a identificar informações indispensáveis sobre seu município para atuar no momento do desastre.

Durante a ocorrência,

o Singed Lab Desastres vai disponibilizar de forma virtual pacote de dados diversos sobre, por exemplo, a existência de população em áreas de risco. O programa também pode identificar manchas de inundação, população e domicílios afetados.

O objetivo é que cada município tenha sua própria Comissão de Prevenção de Desastres – grupo treinado em dados para atuação em situações adversas.



MATRÍCULAS ABERTAS 2026

ANO NOVO, VIDA PROFISSIONAL NOVA!

Se 2026 é o ano da virada para você, a oportunidade está aqui

ESCOLA TÉCNICA

SOS
SAÚDE

MANHÃ ou NOITE
R\$ **380**
MENSAIS

TARDE
R\$ **310**
MENSAIS

50% DE DESCONTO NA MATRÍCULA!

CURSO DE AUXILIAR E TÉCNICO EM ENFERMAGEM

(11) 2502-6956 **(11) 97063-2525**
Rua Antônio Rodrigues Barbosa, nº 60
Centro - Arujá - SP

M&G
STUDIO

SANTA ISABEL! NÃO É SÓ CORTE, É EXPERIÊNCIA

CORTE + BARBA NO PADRÃO
CONFORTO • ESTILO • PADRÃO

ATENDIMENTO PREMIUM
DO INÍCIO AO FIM

VOCÊ ENTRA COMUM,
SAI NO PADRÃO

Agende pelo WhatsApp

◆ Barbearia e Head Spa em Santa Isabel

(11) 99403-5332 ou **(11) 93910-0884**
Av Manoel F. C. Salles, 243 | Santa Isabel-SP

Governo avalia aumentar teto do MEI para R\$ 140 mil, diz ministro

SEGUNDO MORETTI, PROPOSTA SERÁ LEVADA AO CONGRESSO NOS PRÓXIMOS DIAS

O governo federal estuda elevar o limite de faturamento do microempreendedor individual (MEI) dos atuais R\$ 81 mil para a faixa entre R\$ 130 mil e R\$ 140 mil por ano, informou nesta sexta-feira (26) o ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti.

Segundo ele, a proposta deve ser enviada ao Congresso nos próximos dias pelo presidente Luiz

Inácio Lula da Silva, com o objetivo de recompor a inflação acumulada ao longo de quase uma década sem reajustes.

A mudança no valor deverá ser implementada de forma escalonada entre 2027 e 2028, de forma a evitar comprometer o equilíbrio das contas públicas.

“Esta é uma pauta legítima, porque o teto [do MEI] está estagnado desde 2018. Estamos

trabalhando com a perspectiva de atualizar esse teto para um patamar entre R\$ 130 e 140 mil, que é mais ou menos a reposição da inflação”, disse Moretti ao garantir que tudo será feito levando em conta a questão da responsabilidade fiscal.

“Fazendo de forma escalonada, a gente consegue absorver isso nas contas públicas”, complementou.



HÁ UMA DÉCADA CUIDANDO DA SEGURANÇA DE GUARAREMA



24 HORAS
POR DIA

7 DIAS POR
SEMANA

365 DIAS
POR ANO

Desde 2016, o CSI é referência no estado de São Paulo e atua sem parar

NÚMEROS QUE IMPRESSIONAM

CERCA DE
300
CÂMERAS

Monitorando
escolas, vias
públicas, áreas
centrais e pontos
estratégicos.

MAIS DE
6,5 MIL
OCORRÊNCIAS ACOMPANHADAS



PREFEITURA DE
Guararema

Paixão pelo futebol expõe população à publicidade de bets, alerta Idec

EM MENOS DE 20 DIAS, BRASILEIROS JÁ GASTARAM R\$ 530 MILHÕES

Na Copa do Mundo, a paixão pelo futebol pode se tornar uma poderosa ferramenta de manipulação a serviço das empresas de apostas online, as chamadas bets. O alerta é do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec).

“Eventos esportivos de grande mobilização emocional tendem a ampliar significativamente a exposição da população à publicidade de bets, atingindo não apenas apostadores habituais, mas também consumidores ocasionais e pessoas em situação de vulnerabilidade”, afirma o Idec.

O Instituto fez o alerta após a divulgação recente dos resultados de uma pesquisa realizada pela Softswiss, empresa multinacional fornecedora de tecnologias para plataformas de jogos online, sediada em Malta.

Segundo a pesquisa, a Copa deste ano pode incrementar em pelo menos 50% o volume global de apostas esportivas, em comparação com a edição anterior do evento, em 2022.

Ainda de acordo com a Softswiss, financeiramente, isto significa que as apostas esportivas que há quatro anos movimentaram cerca de US\$ 35 bilhões têm agora o potencial para movimentar cerca de US\$ 52 bilhões.

“Os principais motores desse crescimento são o formato ampliado do torneio, o avanço contínuo dos mercados regulamentados de apostas, as melhorias na experiência de apostas móveis e a capacidade única da Copa do Mundo de atrair apostadores frequentes e ocasionais em todo o mundo”, apontou, em nota, o diretor de Operações da Softswiss, Alexander Kamenetsky.

A Federação Internacional de Futebol (Fifa) ampliou o formato do cam-

peonato na edição de 2026, passando de 32 equipes, em 2022, para 48; e de 64 partidas para 104, neste ano.

Segundo estimativas do setor, os apostadores brasileiros podem responder por aproximadamente 10% do volume global de apostas. Essa participação pode aumentar caso a seleção chegue às fases decisivas da competição.

O Placar das Bets é uma plataforma de monitoramento do mercado de apostas criado pela empresa de análise de dados Klavi, que utiliza dados públicos do sistema financeiro (Open Finance). Os dados do placar reforçam a expectativa de que, mantido o ritmo atual, os brasileiros gastarão mais com apostas nesta Copa.

Desde o dia 9 junho (dois dias antes da abertura oficial da Copa), os brasileiros já gastaram cerca de R\$ 530,21 milhões em casas de apostas.

O Placar das Bets não disponibiliza informações sobre as apostas na Copa de 2022, mas revela que, até o início do evento deste ano, cada apostador brasileiro gastava, em média, R\$ 188. Nesta quinta-feira (25), este valor chegou a R\$ 242.

Para o Idec, longe de ser uma notícia positiva, a expectativa de crescimento das apostas esportivas reforça as preocupações com os impactos negativos da expansão das bets no Brasil, legalizadas em 2018 e regulamentadas em 2023.

“Essa prática é altamente nociva às pessoas consumidoras e causa impactos sociais e de saúde pública”, alertou o instituto, defendendo que o Supremo Tribunal Federal (STF) deveria declarar inconstitucionais as leis que permitiram os jogos e apostas online.



“Enquanto isso não ocorre, o Idec entende que as regras atuais para publicidade de apostas esportivas são insuficientes para proteger adequadamente a população consumidora. O que se observa hoje é uma naturalização crescente das apostas, impulsionada por campanhas massivas e pela atuação de influenciadores digitais, atletas, clubes e plataformas que apresentam o jogo como entretenimento simples, divertido e potencialmente lucrativo”, acrescentou o Idec, manifestando preocupação com a banalização dos riscos econômicos e psicológicos da prática.

“O discurso publicitário frequentemente minimiza efeitos concretos já identificados no Brasil, como superendividamento, perda de renda, comprometimento do mínimo existencial e impactos relevantes à saúde mental.”

Doutor em finanças e em educação e professor da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Ahmed El Khatib concorda com a tese de que a ligação emocional com o futebol, bem como com outros esportes e disputas, está sendo instrumentalizada para incentivar as pessoas a apostarem.

“Cada partida gera centenas de combinações distintas: do resultado final ao número de cartões, escanteios, faltas e expulsões. Tudo gera apostas. O que multiplica exponencialmente o volume de dinheiro movimentado. Então, é claro que torneios como a Copa são um grande negócio para as casas de apostas.”

“Sob a ótica comportamental, estes grandes eventos esportivos despertam muitas emoções. Algumas pessoas que normalmente não apostam, acabam fazendo isso por influência de fatores comportamentais. Além disso, com a evolução tecnológica, a pessoa consegue apostar de onde e quando quiser, usando um telefone celular.”

Segundo o professor, o maior desejo de apostar durante eventos de grande projeção é amplamente conhecido no meio acadêmico – que há tempos estuda a forma como a cobertura da mídia e as grandes campanhas publicitárias contribuem para criar uma excitação coletiva que pode reduzir os freios racionais e deixar os torcedores mais vulneráveis ao que a psicologia classifica como ilusão de controle.

“As pessoas acham que conhecem muito bem os

jogadores e as equipes; acham que são capazes de antecipar todas as variáveis de uma partida e superestimam suas capacidades de prever os resultados”, explicou El Khatib.

“A questão é que, como o próprio nome diz, trata-se de um jogo de azar, e não de sorte”, acrescentou o professor, citando o endividamento e a transferência de recursos que antes iam para outros setores da economia.

Neste sentido, a Confederação Nacional do Comércio (CNC) sustenta que, de janeiro de 2023 a março de 2023, a inadimplência dos consumidores atribuída a gastos com jogos e apostas retirou R\$ 143 bilhões do comércio varejista.

“Diferentemente do consumo tradicional, boa parte desse dinheiro [captado pelas bets] não financia bens de produção ou serviços. Em grande medida, é uma redistribuição de riqueza entre apostadores. Os perdedores bancam os ganhadores”, apontou El Khatib.

Ele pondera que o setor representa uma nova fonte de recursos tributários e pode beneficiar o setor financeiro e as empresas de infraestrutura tecnológica e de mídia, demandando destes novos

serviços e soluções.

Além disso, o professor lembra que as bets favorecem modalidades esportivas de competição, já patrocinam clubes, campeonatos e veículos de mídia esportiva: “mais de 50% dos clubes de futebol brasileiro são, hoje, patrocinados por casas de apostas”.

CAMPANHAS PERMANENTES: Para o professor, a questão já não é mais proibir as apostas, mas sim “construir um ambiente regulado e responsável”, reduzindo os danos associados ao comportamento compulsivo, como já acontece em relação à venda de álcool e cigarro.

Para isso, ele propõe a realização de campanhas permanentes de educação financeira e de esclarecimento quanto aos mecanismos dos jogos de apostas. Outras sugestões incluem estipular limites para proteger os apostadores e regras mais rígidas para a publicidade, proibindo aquelas associadas a promessas de enriquecimento.

El Khatib também sugere obrigar as empresas de apostas a utilizar inteligência artificial para monitorar o comportamento dos apostadores, identificar os compulsivos e suspender o acesso automaticamente; além de criar grupos de apoio permanente a grupos vulneráveis.

“Também acho que as plataformas deveriam ser mais transparentes, sendo obrigadas a informar, por exemplo, a possibilidade real de ganhos em curto e médio prazos”, concluiu El Khatib destacando que a prevenção tende a ser mais eficaz e menos custosa em termos de saúde pública do que o tratamento das pessoas.



Laser ÔMER 3D para ONICOMINOSE

Elimina os fungos
com precisão

Estimula o crescimento
de uma unha nova,
clara e saudável

Penetra na unha e
na pele ao redor de
forma profunda



PIETRA OLIVEIRA
beauty



 **(11) 97139-4677**

**Av. Guilherme Alfieri, 146 - (Próximo à Santa Casa)
Parque São Benedito - Santa Isabel - SP**